



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE ESCALA DE ANSIEDADE À MATEMÁTICA PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Priscila Regina Gonçalves de Melo Giamloureço¹
Lara Ferreira dos Santos²

Eixo Temático Currículo, Metodologias e Práticas de Ensino, Educação e Diversidade
Relato de Pesquisa

Resumo

Diferentes estudos vêm sendo desenvolvidos no Brasil a fim de identificar graus de ansiedade à matemática em estudantes da educação básica, sendo que seus resultados favorecem aspectos relacionados à formação docente e desempenho de alunos. Em relação aos estudantes surdos que fazem uso da Libras, torna-se fundamental que instrumentos de pesquisas contemplem a diferença linguística. Assim, sob o viés da tradução intermodal e da interposição profissional é apresentado o processo de tradução e adaptação de uma Escala de Ansiedade à Matemática, EAM, para a Libras. O instrumento de pesquisa em Libras de aplicação nacional favorece a ampliação de estudos, além de contribuir com as reflexões acerca da educação de surdos.

Palavras-chave: Tradução e Adaptação. Libras. Educação de Surdos. Educação Especial.

Introdução

A diferença linguística dos surdos é um direito garantido e, no contexto escolar, a educação bilíngue é prevista a partir do par linguístico Libras/língua portuguesa (BRASIL, 2005). Todavia, além da Libras em circulação é necessária a adoção de estratégias metodológicas que considerem a visualidade do surdo (LACERDA; SANTOS; CAETANO, 2013) nas diferentes áreas do saber, inclusive da matemática, que, tradicionalmente, tem um processo de ensino e aprendizagem configurado sob cometimentos que afetam o desempenho dos alunos, o que denomina-se ansiedade à matemática (CARMO; FIGUEIREDO, 2005). No Brasil, estudos têm por objetivo identificar graus de ansiedade à matemática em estudantes da educação básica, assim, considerando o público surdo que usa a Libras, o estudo tem como objetivo apresentar e refletir o processo de tradução e adaptação para Libras da Escala de Ansiedade à Matemática – EAM – apresentada por Carmo (2008).

Metodologia

O processo de tradução e adaptação da EAM para Libras compreendeu duas fases envolvendo uma equipe direta composta por duas duplas de trabalho. A primeira, pela primeira autora deste estudo, tradutora/intérprete de Libras e pesquisadora, sob

¹ Doutoranda em Educação Especial - PPGEs UFSCar. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

² Professora Adjunta da UFSCar e Docente no PPGEs UFSCar

orientação da segunda autora, professora/orientadoracom ampla experiência na área. A segunda dupla, um graduando em tradução e interpretação Libras/Língua Portuguesa, orientado por professor também experiente nesse campo. À primeira dupla coube analisar os processos metodológicos da tradução e adaptação, e a segunda dupla responsabilizou-se pela análise sob a metodologia da tradução comentada.

Além da equipe direta, participaram um técnico de áudio e vídeo e dois juízes especialistas, sendo um tradutor/intérprete de Libras e um professor surdo. A escala contém vinte e cinco itens declarativos com questões sobre ansiedade à matemáticae cinco opções de respostas: nenhuma ansiedade; baixa ansiedade; ansiedade moderada; alta ansiedade; extrema ansiedade.

As fases 1 e 2 compreenderam respectivamente o acesso ao instrumento pela equipe direta; estudo do instrumento e produção da primeira versão em Libras pela tradutora/intérprete pesquisadora; avaliação e análise pela equipe direta das escolhas tradutórias e culturais feita pela tradutora/ intérprete pesquisadora; contato com o autor do instrumento; gravação da EAM – estudo piloto; apreciação do estudo piloto pela equipe direta e avaliação por juízes especialistas; análise do feedback dos juízes especialistas, revisão da versão final e gravação da EAM.

Resultados e discussões

Considerando que a EAM teria abrangência nacional, a tradução e adaptação do instrumento por uma equipe de profissionaisda área viabilizou, pela interposição profissional (GIAMLOURENÇO, 2018),a partilha entre pares e profissionais mais experientes e areflexão conjunta acerca das estratégias linguísticas e tradutórias. A interface com o rigor metodológico e científico no processo de tradução e adaptação do instrumento estabeleceu-se com sua tradução linguística e cultural em atenção à tradução intermodal.

Essa modalidade de tradução compreende a tradução interlingual e intersemiótica, envolvendo línguas (sistemas verbais) e sistemas não verbais (QUADROS; SEGALA, 2015), podendo ser assim caracterizada dada a materialidade dos signos no processo (NASCIMENTO; MARTINS; SEGALA, 2017). Além disso, “trata de aspectos visuais e operacionais implicados na tradução para Libras em forma de vídeo e aspectos linguísticos essencialmente visuais-espaciais que envolvem o uso do espaço em línguas de modalidade visuo-espacial” (QUADROS; SEGALA, 2015, p. 354), o que, ainda nas palavras dos autores pode exigir “o uso de recursos específicos das línguas visuais-espaciais que não necessariamente estejam presentes no texto original” (p. 362).

É por isso que as fases do processo de tradução e adaptação da EAM buscaram garantir a compreensão, reflexão e análise do instrumento por uma equipe de profissionais, de modo que houvesse clareza para a realização da tradução intermodal entre Libras e língua portuguesa em atenção aos sentidos, dado que, conforme aponta Lacerda (2009), o processo de tradução e interpretação envolve muito mais do que domínio das línguas, mas a compreensão de significados e valores culturais presentes no texto original.

Diante disso, além da equipe direta, a participação dos juízes especialistas foi fundamental para refletir os modos de produção na Libras e a fidelidade da tradução e adaptação da mensagem. Além do tradutor/intérprete, três juízes surdos foram contatados, mas apenas um respondeu, o qual é mestre em Estudos da Tradução e doutorando em Linguística, além de ser tradutor surdo com ampla experiência em projetos de projeção nacional. Embora o juiz surdo apontou que a estrutura da língua estava adequada, indicou a necessidade de regravação do estudo piloto, dado que o aluno apresentou ansiedade em sua expressão no vídeo em Libras, o que, por se tratar de

um instrumento de identificação de grau de ansiedade à matemática poderia influenciar na compreensão do conteúdo pelo público alvo, alunos surdos da educação básica.

Conclusão

No presente estudo a participação de profissionais com ampla experiência favoreceu a tradução e adaptação em atenção à intencionalidade da escala. Embora a participação dos três juízos surdos pudesse ter ampliado a reflexão e análise, ter o olhar de um surdo favoreceu o processo em vias de se garantir a fidedignidade da EAM em Libras. A tradução e adaptação de instrumentos para a Libras, além de viabilizar amplitude às pesquisas, pode favorecer as práticas educativas direcionadas aos alunos surdos a partir de seus resultados.

Referência bibliográfica

BRASIL. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 25 jul. 2016

CARMO, J. S. *Escala de Ansiedade à Matemática (EAM)*. Laboratório de Estudos Aplicados à Aprendizagem e Cognição (LEAAC). Universidade Federal de São Carlos, Brasil. 2008.

CARMO, J. S.; FIGUEIREDO, R. M. E. Aprendizagem, emoção e ansiedade à matemática: indícios e vestígios de histórias de punição e fracasso no ensino da matemática. *Trilhas*, v. 7, n. 15, p. 85-93. 2005. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/312532420>. Acesso em: 26 abr 2018.

GIAMLOURENÇO, P. R. G. M. *Tradutor e Intérprete de Libras: Construção da formação profissional*. 2018. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

LACERDA, C. B. F. *Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (Orgs.). *Tenho um aluno surdo, e agora?* Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 185-200.

NASCIMENTO, V.; MARTINS, V.; SEGALA, R. Tradução, criação e poesia: descortinando desafios do processo tradutório da língua portuguesa (LP) para a língua brasileira de sinais (Libras). *Domínios de lingu@agem*, v. 11, n.35, p. 1850-1874, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/view/1523>. Acesso em: 10 mar. 2018.

QUADROS, R. M; SEGALA, R. R. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral. *Cadernos de Tradução*, v. 35, n. especial 2, p. 354-386, 2015.

